

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MEDICINA

EMERSON PEREIRA RAMOS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

2021

EMERSON PEREIRA RAMOS

**Reflexões sobre a graduação: trajetória pessoal no curso de Medicina da
UFSCAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentada ao programa de graduação em Medicina do Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, para obtenção do título de Bacharel em Medicina, orientado pelo Professor Doutor Luís Antonio Gorla Marcomini

SÃO CARLOS - SP

2021

Folha de Aprovação

Declaro que orientei e aprovo o presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do estudante concluinte do curso de Medicina, Emerson Pereira Ramos, intitulado “Reflexões sobre a graduação: trajetória pessoal no curso de Medicina da UFSCAR”, de acordo com as normas do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar.

Professor Doutor Luís Antonio Gorla Marcomini

UFSCar

São Carlos, 15 de dezembro de 2021

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha esposa e às nossas famílias, vocês foram o alicerce de toda esta jornada.

AGRADECIMENTOS

A Deus Todo Poderoso, Criador de tudo que existe, pela força concedida e pelas graças alcançadas

A minha esposa, Beatriz, pelo apoio incondicional, suporte e carinho desde a ideia até a conclusão deste curso.

A nossas famílias, Wagner, Valentina, Daniela, Hélcio, Maria e Thais, pela ajuda e compreensão em todos os momentos.

A meu orientador, Luís Antonio G. Marcomini, pelo exemplo de profissional, médico e ser humano.

A meus professores/orientadores Valter Fausto dos Santos, Henrique Pott Júnior e Claudia Aparecida Stefane pela ajuda em momentos difíceis, por apontar competências a serem melhoradas e pela orientação dedicada em trabalhos acadêmicos.

A meus amigos, do curso e antes dele, que fizeram desses seis anos mais brandos.

RESUMO

O trabalho de conclusão de curso é um instrumento em que, por meio de uma narrativa e embasamento teórico, o estudante descreve o curso de Medicina na Universidade Federal de São Carlos. Esta síntese pode ser realizada agregando registros de portfólio reflexivo, contemplando dimensões de ensino, assistência e pesquisa.

Esse trabalho foi feito com o intuito de descrever minha trajetória no curso de Medicina da Universidade Federal de São Carlos. Esta descrição será realizada através de narrativas reflexivas apoiadas em referencial teórico. A introdução consiste em descrever meu caminho percorrido desde o início do curso de Medicina, passando pelas unidades educacionais e detalhando os estágios realizados, descrevendo os pontos mais importantes e sua relevância para minha formação médica.

Palavras-chave: PBL. Ensino de graduação em Medicina. Educação médica. Saúde ocupacional.

ABSTRACT

The completion of course work is an instrument that, through narrative and theoretical background, allows the student to describe the medical course at the Federal University of São Carlos. This synthesis can be performed by adding records from the reflective portfolio, covering dimensions of teaching, assistance and research.

This work was done with the objective of describe my trajectory in the Medical course at the Federal University of São Carlos. This description will be made through reflective narratives supported by theoretical references. The introduction consists in describing my path taken since the beginning of the Medical course, going through the educational units and detailing other practical activities performed, describing the most important points and their relevance to my medical formation

Keywords: PBL. Medical Education. Occupational Health

LISTA DE SIGLAS

UFSCar – Universidade Federal de são Carlos

UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

USP – Universidade de São Paulo

COVID – Corona Virus Disease

PBL – Problem Based Learning

SP – Situação Problema

PP – Prática Profissional

USF – Unidade de Saúde da Família

EAD – Ensino a Distância

UNASUS – Universidade Nacional do Sistema Único de Saúde

SVO – Serviço de Verificação de Óbitos

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OS CICLOS DE APRENDIZAGEM	11
2.1 O PRIMEIRO CICLO	11
2.2 O SEGUNDO CICLO.....	13
2.3 O TERCEIRO CICLO	14
2.4 ESTÁGIOS ELETIVOS.....	15
3 PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA – SAÚDE OCUPACIONAL & SAÚDE DO TRABALHADOR	17
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso foi elaborado com a finalidade de demonstrar a importância dos diferentes elementos do Projeto Pedagógico do curso de graduação em Medicina da Universidade Federal de São Carlos em minha formação acadêmica. Serão abordados pontos principais de cada Unidade Educacional e como eles resultaram numa formação integral, pautada em uma Espiral Construtivista do conhecimento. Além disso, haverá um breve relato de como minha formação anterior influenciou positivamente minha atual graduação em Medicina.

Sou Bacharel em Química pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, e a conclusão ocorreu em 2007. Foi um curso duro e que proporcionou-me uma base científica sólida. Disciplinas como química fundamental, química orgânica, estatística, cálculo e bioquímica fizeram com que o posterior estudo e aprendizado da Medicina fossem mais rápidos e eficazes. Ao longo daquela graduação, meu interesse sobre as Ciências Biológicas destacou-se, fazendo com que eu tivesse melhor desempenho em disciplinas como química bioinorgânica e que minha iniciação científica e monografia fossem relacionadas à Microbiologia de leveduras, sob o tema: “Propostas de tratamento para melhoria de leveduras comerciais de panificação”, resultando em apresentação de trabalho em Congresso Brasileiro de Química: “Conditions to improve fermentation activity and viability of commercial dry yeast during the hydration process”.

O curso de Medicina da Universidade Federal de São Carlos é dividido em ciclos (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA DA UFSCAR, 2007), sendo eles:

- Integralidade do Cuidado I: primeiro e segundo anos letivos;
- Integralidade do Cuidado II, terceiro e quarto anos letivos;
- Integralidade do Cuidado III: quinto e sexto anos letivos / Internato Médico.

Os ciclos são compostos basicamente por quatro Unidades Educacionais, sendo elas:

- Simulação da Prática Profissional;
- Prática Profissional;
- Situação Problema;
- Estágio Eletivo;

2. OS CICLOS DE APRENDIZAGEM

2.1 O PRIMEIRO CICLO

O primeiro ciclo – Integralidade do Cuidado I perdurou pelos primeiro e segundo anos do curso. Foi demarcado pelo contato com as áreas básicas da Medicina, como Anatomia, Histologia, Embriologia, Bioquímica, Fisiologia, entre outras; além disso, fato de grande importância foi minha adaptação ao método de Aprendizagem Baseado em Problemas (ou Problem Based Learning – PBL, como é mais conhecido). Fomos apresentados às unidades educacionais e no final do ciclo pudemos realizar nosso primeiro estágio eletivo.

O PBL é um método essencialmente centrado no estudante, e que portanto enseja grande liberdade. Em minha visão, a principal face do PBL revelou-se na Unidade Educacional Situação Problema, casos clínicos que iniciavam a discussão de assuntos diversos, mas de forma integrada, e que eram majoritariamente teóricos. Tínhamos bastante liberdade para elaborar hipóteses, fazer perguntas e estudar o que o grupo achasse mais relevante. Mesmo assim, senti falta da participação de alguns docentes, denominados facilitadores: em muitos casos o grupo ficava perdido, por não saber as delimitações dos assuntos a serem estudados e muitos facilitadores não intervinham, propagando as dúvidas que resultavam hora em estudos de assuntos diferentes dos propostos pela ementa de cada SP; hora resultavam em profundidade além da esperada para nosso nível de conhecimento. Infelizmente, não houveram fechamentos de cada SP, onde poderiam ser sanadas dúvidas e ser indicadas fontes de referência. Outro ponto de desconforto para mim foi que cada grupo compactuava com o acordo de não estudar cada SP antes de sua realização: no entanto, diversos estudantes conseguiam os assuntos das SPs e resumos/estudos prontos com veteranos, estudavam de forma antecipada, e dessa forma apresentavam “performance superior” ao restante dos alunos. Me incomodava o fato de que alguns facilitadores indiretamente incentivavam tal prática, não notando (intencionalmente ou não) a quebra no acordo desses alunos, o que acirrava a competitividade, mesmo com o método de ensino não dispendendo de notas justamente para evitar tal competição.

Seguimos com a Unidade Educacional Simulação da Prática Profissional, realizada em ambiente protegido e com atores, com início da simulação de uma visita domiciliar e os primeiros passos na Anamnese. Tive dificuldade em minha primeira simulação, mas com o apoio de bons facilitadores, pude me desenvolver de forma bastante satisfatória. Meus

estudos sobre o exame físico também seguiram no mesmo modelo do PBL e não apresentei grandes dificuldades.

Na Unidade Educacional Prática Profissional - PP fomos apresentados ao SUS – Sistema Único de Saúde e estudamos como dava-se sua organização. Conhecemos diversas instalações, em diferentes níveis de densidade tecnológica e fomos destacados para unidades básicas de saúde, as USFs – Unidades de Saúde da Família. Pudemos realizar diversas visitas domiciliares e atuar nas unidades conforme íamos ganhando conhecimento teórico e prático, mas ainda não atendíamos pacientes de forma individual.

Ao final do segundo ano, participamos da Unidade Educacional Estágio Eletivo, onde cada estudante deveria buscar uma atividade de forma independente da universidade, relacionada a áreas de interesse da Medicina. Tive o privilégio de realizar meu estágio na área de Anatomia Topográfica, disciplina de suma importância tanto ao ciclo básico, como aos futuros anos como médico.

2.2O SEGUNDO CICLO

O segundo ciclo – Integralidade do Cuidado II correspondeu aos terceiro e quarto anos. Antes do terceiro ciclo, é o período em que notei meu maior salto de conhecimento teórico e prático.

Nas SPs, conseguimos compreender melhor o que cada caso clínico cobrava, à luz das diversas disciplinas já abordadas no primeiro ciclo e de conhecimentos adquiridos na prática diária e nos estágios eletivos anteriores. O tempo de duração de cada atividade diminuiu, resultando na abordagem de mais assuntos e com maior grau de profundidade.

Nas Simulações da Prática Profissional, evoluímos para Propedêutica, Anamnese e Exame Físico direcionado a patologias mais prevalentes, onde cada simulação nos preparava para um melhor atendimento e vice-versa.

A Prática Profissional ficou mais dinâmica, iniciamos a atender pacientes de forma mais individual, mas ainda com pouca autonomia. O número de visitas domiciliares diminuiu e deu espaço para atendimentos tanto em unidades básicas de saúde como ambulatórios de menor complexidade.

Meus estágios eletivos foram realizados em Atenção Primária, em uma USF na cidade de Araraquara, em Ginecologia e Obstetrícia, na Maternidade da Santa Casa de Misericórdia de São Carlos e em Infectologia no Instituto de Infectologia Emilio Ribas

Ainda no quarto ano, tive o privilégio de participar de um projeto de extensão universitária, na área da Saúde do Trabalhador.

2.3O TERCEIRO CICLO

O terceiro ciclo – Integralidade do Cuidado III foi composto pelos quinto e sexto anos de graduação, conhecidos como internato. Foi a etapa em que o aprendizado prático foi maior em relação aos outros, mas sem perder de vista pontos teóricos. Poucas foram as SPs e as Simulações de Prática Profissional, realizadas por meio de pequenas oficinas. Pudemos participar de ambulatórios e enfermarias de maior complexidade e de atividades nos centros cirúrgicos, além de ganhar maior autonomia nos atendimentos, conseguindo quase atender de forma independente de professores e preceptores. Pudemos vivenciar a rotina de diversas especialidades médicas, o que proporcionou a vários alunos o conhecimento para escolher sua futura área de Residência Médica.

Infelizmente, foi neste ciclo que ocorreu a pandemia da COVID-19. Nosso curso foi interrompido por 7 meses, onde não tivemos nenhuma atividade oficial, nem em categoria de ensino à distância. Para mim, o prejuízo não foi tão grande devido a minha rotina pessoal de estudos diários, ansiando que o curso retornasse para poder ajudar a população, foco de nossa profissão, e completar a graduação. Após muito conflito com alguns professores, a vacinação e diversas adaptações, conseguimos retornar às atividades, sempre levando em consideração medidas de segurança sanitárias e agindo com atenção redobrada para evitar agravar a situação da pandemia.

Realizei meu estágio em modalidade de Ensino à Distância – EAD, realizando cursos de assuntos diversos na UNASUS – Universidade do Sistema Único de Saúde, com cursos sobre a COVID-19 inclusive.

2.4 ESTÁGIOS ELETIVOS

Os estágios eletivos fazem parte do currículo. São realizados 5 estágios, com carga horária total de cerca de 1000 horas. Cada estudante é o responsável por conseguir um lugar que nos acolha por cerca de um mês, o que foi difícil de conseguir, uma vez que poucos serviços dispõem de tanto tempo e dedicação para alunos não vinculados. Consegui realizar meus estágios em locais que foram fundamentais para minha formação, fui bem recebido e lembro deles com carinho.

- Primeiro estágio/2º ano – Departamento de Anatomia Topográfica da Universidade de São Paulo (USP). Foi um estágio de 200 horas, em que fiquei vinculado ao respectivo departamento. Pude acompanhar residentes de cirurgia em seu primeiro ano, onde participei de atividades em Serviço de Verificação de Óbitos – SVO com técnicas cirúrgicas de várias especialidades (cirurgia geral, cirurgia torácica, cirurgia plástica, Videolaparoscopia, etc). Também pude assistir e participar de aulas e apresentações junto dos residentes. Foi de grande valia poder estudar a disciplina de anatomia de forma prática.
- Segundo estágio /3º ano– USF Araraquara. Novamente 200 horas de atividade. Participei do funcionamento diário de uma Unidade de Saúde da Família, onde acompanhei atendimentos de especialidades como Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia e Clínica Médica. Fui bem recebido pela equipe e pude vivenciar de forma antecipada a rotina em uma unidade de Atenção Primária. Além de alguns atendimentos na unidade, pude participar de reuniões e de algumas visitas domiciliares a pacientes selecionados. Pude estudar a Medicina como um todo, mas ainda limitado por meu conhecimento técnico de aluno de terceiro ano.
- Terceiro estágio/4º ano – Santa Casa de Misericórdia de São Carlos. Exerci 200 horas de atividades na Maternidade, sendo um estágio de Ginecologia e Obstetrícia. Faziam parte de minha obrigações evoluir a enfermaria, com exames físicos e anamnese, e auxiliar em partos naturais e em centro cirúrgico. Foi um estágio valioso no sentido de agregar mais conhecimentos dessa área, de vital importância a todo médico generalista.
- Quarto estágio/5º ano – Instituto de Infectologia Emílio Ribas. Outras 200 horas de atividades foram executadas neste hospital, referência da cidade de São Paulo para doenças infectocontagiosas. Fui responsável por evoluir uma enfermaria, realizando anamnese e exame físico. Tive contato com doenças específicas, principalmente as correlacionadas com o vírus HIV.

Foi um estágio de grande aprendizado, inclusive com a realização de alguns procedimentos, como coleta de líquido cefalorraquidiano. Uma curiosidade, foi que conclui este estágio em janeiro de 2020: na época, surgiam boatos sobre um vírus de grande infectividade, supostamente vindo da China. Como hospital de referência, recebemos alguns pacientes com sintomas respiratórios, mas por ainda ser um estudante, não participei do atendimento. Infelizmente, esse vírus viria a ser confirmado como o Coronavírus, responsável pela pandemia que assolou o mundo a partir do início de 2020.

- Quinto estágio/6º ano – Universidade do Sistema Único de Saúde (UNASUS). Foram realizadas 202 horas de atividade em cursos da UNASUS por modalidade EAD devido ao contexto da pandemia. Os cursos realizados foram: *Manejo clínico da COVID-19 na Atenção Primária à Saúde; Doenças Ocasionadas por Vírus Respiratórios Emergentes, Incluindo o COVID-19; Documentos Médicos; Doenças Infectocontagiosas na Atenção Básica à Saúde e Medicamentos na Atenção Primária no SUS*. Foram cursos de grande valor, uma vez que emergia a pandemia da COVID-19 e que alguns conhecimentos devem ser atualizados, como medicamentos disponíveis no SUS e os documentos pertinentes da rotina diária.
- Estágio extra/2º ano – Hospital da Polícia Militar. Realizei cerca de 200 horas de atividade neste hospital, localizado na cidade de São Paulo. Pude participar da rotina do centro cirúrgico, majoritariamente procedimentos da Cirurgia Geral, além de outras especialidades como Urologia e Ortopedia. Também pude participar de ambulatórios das referidas especialidades. Foi meu primeiro contato com um centro cirúrgico e um estágio que recordo com carinho: aprendi sobre paramentação, antissepsia, instrumentação e tive aulas sobre temas relacionados, juntamente de anamnese e exame físico.

3 PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA – SAÚDE OCUPACIONAL & SAÚDE DO TRABALHADOR

Em meu quarto ano de graduação, pude participar do projeto de extensão universitária na área da Saúde do Trabalhador. Atuei no projeto “Intervenções nas condições de trabalho de servidores públicos federais e estagiários da UFSCAR”, uma atividade mista entre o Departamento de Medicina e o de Fisioterapia da UFSCAR.

A atividade consistia em avaliar trabalhadores em cenário de escritório, fazendo medidas, verificando disposições de objetos e finalmente intervindo em cada cenário individual, quando possível e/ou autorizado. Alguns itens que eram observados foram:

- Alturas de mesas, cadeiras, apoios de braços, apoios lombares, monitores e apoios de pés;
- Posicionamento de monitores, gabinetes de computador, teclados, mouses e apoios lombares;
- Antropometria e presença de objetos de conforto pessoal;

Além disso, comparávamos estas medidas com padrões indicados pela Ergonomia e entrevistávamos quando pertinente. O cerne do trabalho era a prevalência/incidência de dor como fator de restrição à qualidade de vida e ao trabalho de funcionários em ambiente de escritório. Vimos que, infelizmente, poucos colaboradores tinham conhecimento sobre Ergonomia: o que resultava em maus hábitos, gerava dor e incapacidades tanto à vida diária e afastamentos do trabalho.

Foi um projeto de grande valia para mim, uma vez que pude ter mais contato com a Medicina do Trabalho. Considerei uma área muito interessante, dado que a presença de dor é um dos fatores que mais pode agravar a qualidade de vida de uma pessoa como um todo. Foi de grande satisfação notar que o trabalho realmente melhorava a ergonomia individual de vários colaboradores da UFSCAR. Mais do que isso, senti-me feliz por retribuir todo o trabalho que estes colaboradores proporcionam à comunidade da UFSCAR, lembrando que uma universidade jamais é composta apenas de alunos e professores.

Este projeto gerou uma apresentação de trabalho no XXVI Simpósio de Fisioterapia UFSCAR, com o título: “Incidências de dor e impedimento à vida diária em trabalhadores de uma instituição federal de ensino superior”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PBL é um método de ensino válido, no entanto notei que ele muitas vezes foi pior que o método tradicional, justamente por repudiar este último. Nos primeiros anos, senti que ou os alunos ficavam largados à própria sorte; ou que agiam de forma desonesta, conseguindo os materiais já estudados com veteranos e assim apresentando desempenho artificialmente superior. Em minha humilde opinião, os primeiros dois ciclos deveriam ter fechamentos de cada SP, com a turma toda, após o término dos estudos e fechamento de cada atividade em pequeno grupo: isso sanaria dúvidas e traria um aspecto de uniformidade aos conhecimentos teóricos.

Outra crítica ao método PBL aplicado na Medicina da UFSCAR é que ele mostrou-se extremamente engessado. O ponto mais importante de uma graduação deveria ser a melhor formação possível do futuro profissional e não um apego quase irracional a metodologias. Uma vez que o caminho até a formação seja honesto, verdadeiro, humano e ético, não deveria haver maiores preocupações. O PBL da UFSCAR, ao “proibir” aulas, instruções e intervenções dos Professores Médicos especializados, prejudica não só a formação individual de cada aluno, como o futuro atendimento da população, que custeia a universidade via impostos.

Sobre as unidades educacionais Prática Profissional e Simulação da Prática Profissional, avalio que foram satisfatórias na maioria das vezes.

A unidade educacional Estágio Eletivo foi a de melhor avaliação em minha vivência como estudante de Medicina, com o senão da UFSCAR não indicar as atividades. Devido à grande carga horária de cada estágio, foi difícil conseguir um lugar para acolher-me. Eram diversos e-mails enviados, ligações realizadas e visitas em serviços diferentes até conseguir um que me aceitasse. Minha sugestão é que o Departamento de Medicina atue de forma mais proativa, criando vínculos institucionais no mínimo com outras unidades federais. Nossa população tem carência por profissionais da área da Saúde e, mesmo que graduandos não tenham o mesmo desempenho que um médico formado, podemos ajudar como mão de obra e oferecer ao menos um acolhimento digno.

Finalmente, minha graduação em Medicina, apesar da pandemia, transcorreu de forma tranquila. Consegui estudar os assuntos de forma adequada, com boa retenção dos conhecimentos. Apresentei algumas dificuldades pontuais em uma ou outra patologia e para iniciar o contato com os pacientes, logo no primeiro ano, mas tive a satisfação de contar com bons professores que me guiaram para um aprendizado mais humano e uma boa relação médico-paciente. Sei que, mesmo formado, ainda possuo um longo

caminho de aprendizado na Medicina e que este será pautado em trabalho e estudo árduos, conhecimentos e evidências científicas.

Fiquei satisfeito com a minha formação e espero ser um médico preocupado em ver cada paciente como um todo e proporcionar a melhor acolhida a cada enfermo que me buscar, seja tratando corpo, mente ou alma.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CURSO MEDICINA – CCBS, **PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO**, Agosto de 2007.
2. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Medicina** . Câmara de Educação Superior. Resolução CNE / CES 03 de junho de 2014.
3. BRASIL. **Lei no 11.788, de 25 de setembro**. Institui classificação e relações de estágio, Diário Oficial da União, Brasília, DF .PL no 2.164-41, 2007
4. ADLER, Maristela; GALLIAN, Dante. **Escola médica e Sistema Único de Saúde (SUS): criação do curso de medicina da Universidade Federal de São Carlos, SP, Brasil (UFSCar) sob perspectiva de docentes e estudantes**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação. v. 22, ed. 64, 5 jun. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2017.nahead/10.1590/1807-57622015.0455/>. Acesso em: 13 dez. 2021.